



PatryTer
ISSN: 2595-0169
revistapatryter@unb.br
Universidade de Brasília
Brasil

Oliveira, Washington Candido de
“Cidades da patrimonialização global”: debate sobre
urbanização, território e mercantilização da cultura (resenha)
PatryTer, vol. 7, núm. 14, e54183, 2024, Julio-Diciembre
Universidade de Brasília
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v7i14.54183>

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=604078513018>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la academia

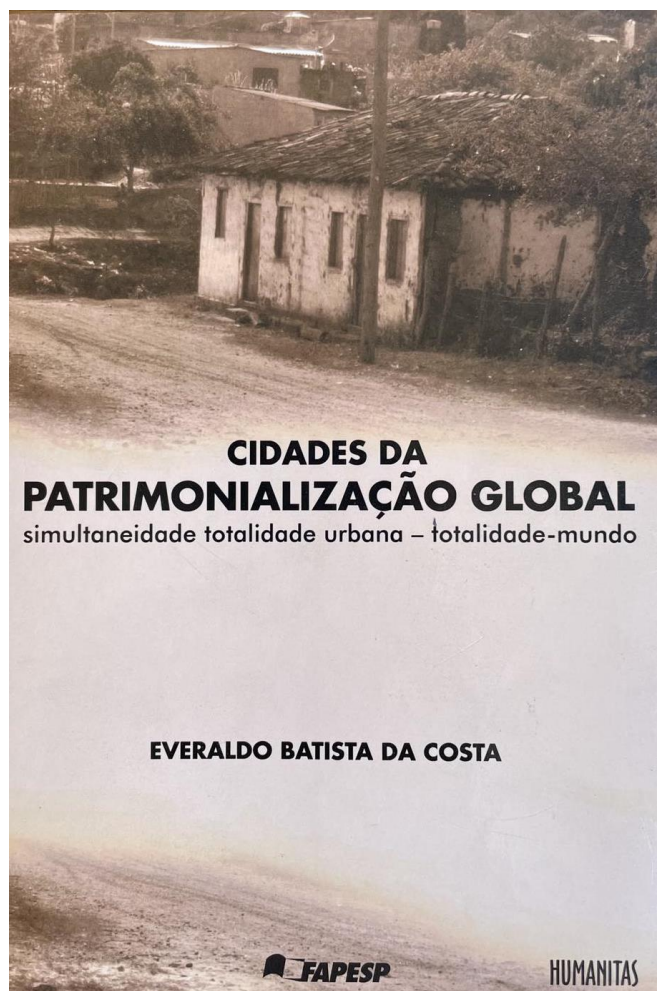
“Cidades da patrimonialização global”: debate sobre urbanização, território e mercantilização da cultura (resenha)

Washington Candido de Oliveira¹

Resenha do Livro:

Costa, E. B. (2015). *Cidades da patrimonialização global: Simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo*. São Paulo: Humanitas/FAPESP. ISBN 978-85-7732-262-6.

Figura 1 – Capa de Cidades da patrimonialização global



Fonte: arquivo próprio, 2024.



Como citar este artigo: Oliveira, W. (2024). “Cidades da patrimonialização global”: debate sobre urbanização, território e mercantilização da cultura (resenha). *PatryTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades*, 7(14), e54183. <https://doi.org/10.26512/patryter.v7i14.54183>

Recibido: maio de 2024. **Aceite:** junho de 2024. **Publicado:** junho de 2024.

¹ Doutor em Geografia e pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2755-2011>. E-mail: washington@washingtoncandido.com.br

O movimento histórico abrange a cidade em constante transformação, repleta de vivências e significados, além de ser um local de acúmulo material. Essa perspectiva permite uma análise crítica da gestão das novas configurações socioterritoriais resultantes da valorização comercial e turística nas áreas centrais das cidades. Tal análise esclarece questões cruciais sobre o tipo de cidade histórica sendo moldada e o modelo de preservação consolidado no Brasil e mesmo na América Latina.

A obra "Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo," publicada em 2015 pela Humanitas e financiada pela FAPESP, oferece uma investigação profunda sobre o que se conceitualiza "patrimonialização global" e seus efeitos nas cidades históricas brasileiras, o que se replica para outros estudos latinoamericanos. Everaldo Batista da Costa, docente da Universidade de Brasília, UnB, promoveu um debate inclusivo e abrangente sobre o futuro das chamadas cidades históricas, abordando as transformações urbanas e os desafios da patrimonialização sobre o território. Costa amplia a compreensão sobre o papel da memória e do patrimônio no planejamento urbano territorial e mesmo na construção das identidades urbanas contemporâneas.

A obra, fruto da tese de doutorado do autor, a qual foi defendida no ano de 2011, na Universidade de São Paulo-USP, sob orientação do professor Francisco Capuano Scarlato, evidencia vasta pesquisa e profundo envolvimento no tema. O objetivo da pesquisa foi aprofundar o debate teórico e desenvolver uma metodologia para interpretar as cidades históricas para além dos centros institucionalizados, afetados pela "patrimonialização global". O autor questiona práticas tradicionais de preservação, sugerindo novas maneiras de compreender e valorizar o território urbano, destacando a importância de envolver, concretamente, as comunidades locais nas tomadas de decisão. A obra contribui, significativamente, para a compreensão das dinâmicas contemporâneas das cidades históricas, abordando desafios e oportunidades na gestão territorial do patrimônio urbano e promovendo a leitura da interação entre desenvolvimento socioterritorial e políticas de patrimônio.

A essência de um objeto ou fenômeno não pode ser apreendida apenas por observação superficial; cada objeto ou fenômeno integra um todo específico, muitas vezes não percebido explicitamente, como sugere a filosofia materialista e existencial dialogada no livro. A realidade deve ser interpretada ou explicada pela dinâmica do mundo contemporâneo ou, como assinala K. Kosik citado

em Costa, através do desenvolvimento de suas etapas. Nesse sentido, é na periodização do objeto, como produto de um processo de desenvolvimento universal, que se baseia o trabalho de Costa, explorando a relação entre urbanização e patrimonialização.

O objetivo é compreender as dinâmicas e transformações que moldam as cidades patrimonializadas, considerando as implicações sociais, culturais e econômicas das intervenções territoriais setorializadas. A pesquisa de Costa revela como urbanização e patrimonialização interagem e se influenciam, destacando desafios e oportunidades na gestão do território e na preservação do patrimônio urbano. O estudo enfatiza a importância de entender essas interações, para promover uma abordagem mais integrada na gestão territorial das cidades históricas, minimizando o impacto do ideal e práticas de desenvolvimento urbano nos valores culturais e históricos desses lugares para a população local.

O livro discute o ordenamento territorial das cidades-patrimônio, à luz dos exemplos de Ouro Preto e Diamantina, em Minas Gerais, consagradas como Patrimônio Mundial. O autor propõe uma nova abordagem que integra planejamento urbano e políticas de patrimônio, considerando a transformação dessas cidades pelo processo de mercantilização da terra urbana e da cultura local. Além de abordar a tensão entre preservação cultural e desenvolvimento econômico territorial, o livro sugere soluções que equilibram a valorização do patrimônio com o crescimento urbano contemporâneo.

A abordagem proposta baseia-se em um processo dialético contínuo, lendo os territórios da patrimonialização global em Minas Gerais, sem perder a oportunidade de contextualizar com a escala mundial do fenômeno, para apresentar uma metodologia inédita que trata a cidade histórica para além do centro institucionalizado, inserindo-se no contexto da patrimonialização global. Essa perspectiva permite uma análise crítica e propositiva da gestão das novas configurações socioterritoriais resultantes da valorização comercial e turística nas áreas centrais de cidades.

O estudo analisou como esses territórios do Patrimônio Mundial são organizados e como as populações locais percebem e são impactadas pelas mudanças urbanas resultantes da mercantilização da cultura. A análise socioterritorial, além dos limites do tombamento, oferece uma contribuição significativa. O enfoque multiescalar do território e do pensamento assumidos pelo autor contrasta com as abordagens uniescalares, que tem sido feitas sobre

tais cidades em diversos estudos, focados no centro histórico.

O livro apresenta três partes interconectadas: "*As cidades face à patrimonialização global e à dialética da memória*" com três capítulos; "*Da projeção global ao ordenamento territorial das cidades*," com dois capítulos focados na transição global das cidades; e "*Simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo*" também com dois capítulos, problematizando a hipótese do estudo. Essas seções oferecem uma visão integrada dos principais temas tratados (cruzados pela urbanização e patrimonialização brasileiras), destacando a complexidade e interdependência dos fatores analisados, com um robusto aporte teórico-metodológico.

No primeiro capítulo "*Fundamentos de uma emergente patrimonialização global*", Costa desenvolve o conceito de "patrimonialização global" como um processo indissociável da dialética da construção destrutiva na consagração do Patrimônio Cultural da Humanidade. Ele aborda a patrimonialização global utilizando o método dialético e a teoria geográfica da dialética espacial, visando defini-la teoricamente e compreendê-la processualmente.

Segundo Costa, a patrimonialização global, mediada pela dialética da construção destrutiva (que é o processo interno da patrimonialização), ressignifica material e simbolicamente os lugares da história e da memória. Ele enfatiza a importância de discutir esses processos nas ciências sociais, aportando aos grupos de pesquisa focados no ordenamento territorial das cidades-patrimônio brasileiras e mesmo à gestão pública. O texto busca entender as cidades históricas como totalidades urbanas, além da noção de conjunto tombado inserido na "totalidade-mundo", categoria miltoniana que é um dos fios condutores do livro.

Costa, alinhando-se a G. Lukács, K. Kosik, H. Lefebvre, W. Benjamin, T. Adorno, H. Marcuse e outros, reflete sobre a patrimonialização considerando o movimento do particular ao universal das cidades históricas, que são retratadas, comumente, pelo recorte de seus centros históricos, mas o autor trabalha numa dimensão de interestescalaridade. Ele critica a lógica da patrimonialização global, que negligencia o cotidiano e a essência das relações nos lugares, e ressalta que as cidades históricas não são realidades passivas e inertes, mas sim dinâmicas e em constante movimento.

O autor reconhece que as dimensões do espaço devem ser interpretadas no ordenamento do território através das ações econômicas, políticas e culturais, de maneira relacional, na perspectiva da interação histórica local-global. Ele destaca que a particularização exige um método de análise que busca as distintas e indissociáveis dimensões do espaço total ou em movimento. Assim, o mundo, visto pelo método

dialético, é compreendido como um complexo de processos em constante mudança, e não como algo estável, imutável ou congelado.

No capítulo dois, "*Inquirição geográfica sobre as cidades coloniais barrocas: periodização necessária*" o autor indica que a paisagem permite ao geógrafo desvendar o movimento histórico do mundo e as desigualdades pelo território. As paisagens refletem as relações sociais e, portanto, o trabalho geográfico deve buscar no passado os elementos que formam o presente.

Analisar uma paisagem, mais que um conjunto de objetos, implica buscar seu significado, essência e espírito. Assim, a paisagem é uma particularidade que sintetiza as singularidades locais e o contexto do barroco inerente às cidades turistificadas. Compreender as paisagens requer questionar sua constituição histórica, pois toda mudança social desafia as concepções e representações simbólicas existentes.

O autor afirma que a paisagem é, por natureza, política. A paisagem urbana histórica apropriada pelo turismo ou patrimonializada deve ser compreendida na perspectiva da dialética espacial, sendo um produto material, simbólico e ideológico que atravessa a história universal e é sintetizado no barroco relacionado aos conjuntos analisados. As cidades coloniais mineiras emergem de seu ordenamento inseridas na geografia histórica da ocupação humana. No ambiente urbano barroco, as cidades-patrimônio são reformuladas para que especuladores maximizem ganhos ao ressignificar as cidades.

O espaço barroco é produto da vontade material do homem moderno, voltado para a dimensão existencial, representando o ritmo material e conflituoso da existência social. O espaço barroco expressa a verdadeira situação do homem no mundo, de mobilidade predominante; a cidade é lida como resultado da história territorial.

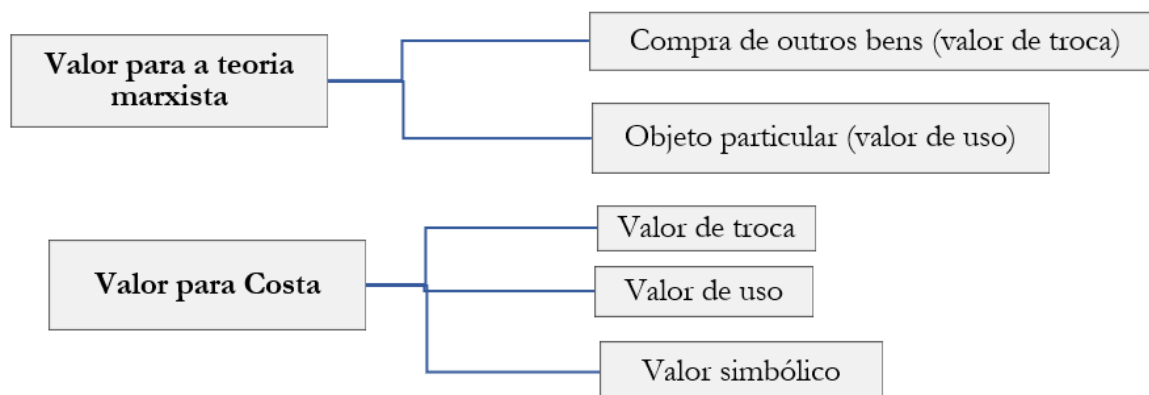
Costa diz que toda cidade é histórica, produto de um processo elucidado na compreensão da história do território reconstituída no presente. O movimento do espaço é efeito e condição do movimento da sociedade global, e o autor dedica-se à interpretação geo-histórica das cidades barrocas mineiras para buscar seu novo e real conteúdo.

Inicia-se o capítulo três, "*Da identidade pelo território ao território como identidade do capital: sobre a dialética da memória*" com a pergunta: "qual a relevância da relação entre valor de uso, valor de troca e valor simbólico para compreendermos o ordenamento atual dos territórios que agregam as cidades barrocas Ouro Preto e Diamantina?" O autor já sugere que não é simples tratar dessa tríade quando os objetos geográficos e os lugares são investidos de simbolismo relacional, de uso e de troca.

Para falar sobre uma “dialética da memória”, ele trata do significado de valor, na teoria marxista. Costa propõe a tríade indissociável entre *valor de uso*, *valor de troca* e *valor simbólico*, demonstrando como a patrimonialização acrescenta valor econômico aos bens culturais. Ele destaca a influência da recriação

simbólica dos lugares e da memória coletiva inerentes às ações políticas estatais-mercadológicas de preservação do patrimônio urbano, criticando a valorização rememorativa que transforma o patrimônio em mercadoria, não raras vezes desconsiderando as práticas culturais locais.

Figura 2 – Tríade de valores presentes em Costa (2015)



Fonte: elaboração própria a partir de Costa (2015).

Costa tensiona a teoria do valor em Marx a partir do valor simbólico também inerente aos objetos. Além dos processos visíveis há a simbologia atribuída aos lugares e suas conotações objetivas-subjetivas, buscando eventos que ressignificam a memória. O uso, a troca e o simbolismo das cidades históricas permitem ao capital fragmentar, recriar e projetar seus sentidos históricos, favorecendo a distinção paisagística e territorial. Fica claro no livro que o capital mobiliza localmente uma dialética da memória, ao rememorar fatos e objetos enquanto, simultaneamente, desconstrói ou apaga criações humanas objetivas-subjetivas.

No capítulo quatro, “O Patrimônio da Humanidade e a centralidade dos Arquitetos do Mundo” o autor analisa a relação entre turismo, desenvolvimento econômico-territorial e preservação do patrimônio em cidades históricas. Ele discute como o turismo, ao gerar renda, sustenta a vida e a conservação do patrimônio, questionando se as iniciativas econômicas e turísticas são eficazes na preservação e manutenção da ordem socio-territorial. O texto aborda os desafios na preservação dessas cidades, incluindo a falta de recursos administrativos e institucionais e o impacto da urbanização na paisagem urbana histórica.

A influência das agências multilaterais nos projetos de desenvolvimento urbano em cidades Patrimônio Mundial é significativa. Elas intervêm no ordenamento territorial em várias escalas, impondo ideologias por meio de estratégias globais

que acompanham programas de requalificação urbana. Além disso, influenciam a economia urbana, promovendo o turismo e reproduzindo os discursos de *autenticidade* e *integridade* promovido pela UNESCO. Essas agências desempenham um papel central na criação de um mercado urbano, enfatizando representações espetaculares das localidades e facilitando a divulgação de projetos urbanos alinhados às diretrizes globais. A legitimação e o investimento são aspectos críticos, com as agências moldando a venda do patrimônio através de redes de informação, programas de financiamento e prêmios, determinando a legitimação internacional de imagens e projetos urbanos.

No capítulo cinco, “Das abordagens teóricas unidirecionais à prática de planejamento urbano uniescalar”, Costa examina como as instituições globais e nacionais se apropriam das cidades históricas, avaliando o impacto do capital financeiro e das políticas de governança urbana no ordenamento territorial e preservação do patrimônio cultural. Defende uma abordagem integrada que considere a qualidade de vida urbana e a justiça social, avaliando o Programa Monumenta, que focou na mercantilização e recolonização dos centros históricos. Costa sublinha a necessidade de políticas de patrimônio que incentivem a inclusão social e a participação cidadã, verdadeiramente.

Costa argumenta que a gestão e o planejamento urbanos refletem interesses

econômicos e políticos específicos, favorecendo a valorização da terra urbana em detrimento da habitação e do espaço público, por exemplo, frequentemente negligenciados pelas administrações. O planejamento urbano, assim, se torna uma atividade teórica, desvinculada das políticas públicas e da ação concreta do Estado.

Estudar a cidade de modo compartimentado pode apagar o entendimento concreto das novas espacialidades, resultantes das estratégias de planejamento urbano e gestão do patrimônio. É necessário considerar a cidade dentro de uma rede ampla, abrangendo um território de modalidades técnicas e econômicas. A história da cidade deve ser analisada em termos de mudanças na produção paisagem e do ordenamento do território urbano e suas modalidades funcionais, um desafio para as ciências sociais.

Para Costa, o planejamento urbano centrado na gestão do núcleo histórico como mercadoria é problemático. Ele defende um planejamento urbano que veja a cidade como um todo, valorizando seu uso integrado, em vez do direcionamento da renda particular sobre o capital simbólico. Para Costa, a dialética da memória se dá ao abandonarmos a natureza das coisas e, simultaneamente, tentarmos recuperá-las. ***A tese central do livro é que, dialeticamente, a cidade histórica se universaliza e se decompõe, pois, paradoxalmente os mesmos mecanismos que a universalizam a fragmentam.***

No capítulo seis, “*Simultaneidade totalidade urbana totalidade-mundo*” Costa explora o empoderamento do patrimônio cultural pelas comunidades locais, enfatizando a importância da participação cidadã e mobilização social para enfrentar a lógica mercantilista da patrimonialização global em Ouro Preto e Diamantina. Ele conclui que a democratização dos bens culturais requer um planejamento urbano que valorize tanto o uso comunitário como a preservação simbólica dos lugares históricos.

No capítulo sete, “*As cidades coloniais e as possibilidades contraditórias de seu devenir universal-particular: uma síntese*”, Costa observa que, tanto em Ouro Preto quanto em Diamantina, os traços barrocos são preservados, mas envolvidos por uma dinâmica de acumulação desigual que rebate sobre o território. A recolonização dos centros históricos considera o urbanismo e a arte barroca, promovendo uma incipiente terciarização e estetização turísticas. É crucial não negligenciar as resistências e possibilidades de empoderamento popular em diferentes graus e grupos nas cidades históricas. As necessidades urbanas cotidianas, como moradia, comércio, serviços, lazer,

festividades sagradas e eventos profanos, mostram a busca pela sobrevivência e o potencial de empoderamento dos bens culturais, apesar das falhas nas políticas urbanas em termos de acessibilidade e mobilidade, assegura Everaldo Costa.

O autor diz que a democratização dos bens culturais deve considerar as contradições nas cidades barrocas, envolvendo a dialética inerente à “fragmentação articulada do território urbano”. Ainda, revela que a situação geográfica, acessos, localizações e mobilidades em Ouro Preto e Diamantina refletem a incoerência com as exigências das populações, o que pode comprometer o futuro do patrimônio urbano. A democracia só será alcançada ao considerar todos os cidadãos como iguais, independentemente de sua localização no território. O teórico e o empírico revelam que o planejamento urbano e a preservação patrimonial são ideais utópicos, mas possíveis, destacando uma gestão territorial baseada em consciência moral e ética da totalidade urbana enquanto fato de vidas em ação.

Como desenlace desta resenha, importante destacar que Everaldo Batista da Costa, em “Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo” apresenta uma análise crítica e abrangente sobre urbanização e patrimonialização, contextualizada entre escalas (do local ao global), propõe o conceito de patrimonialização global, destacando as contradições e desafios na preservação e mercantilização das cidades históricas, com foco especial nas cidades mineiras de Ouro Preto e Diamantina. O livro não é um estudo de caso, mas uma contribuição ao pensamento das cidades para além do que se convencionou tratar por centro histórico, este que é feito mercadoria pelo turismo.

A obra é particularmente relevante no contexto atual, onde a globalização e o turismo impactam significativamente a vida dos sujeitos viventes nas cidades mercantilizadas e, de certa forma, favorece a perda do patrimônio cultural. Costa enfatiza a importância da participação cidadã e da mobilização social nos processos decisórios, argumentando que a verdadeira preservação do patrimônio só pode ser alcançada com o envolvimento ativo das comunidades locais. O livro é uma contribuição significativa para os estudos sobre as cidades e o patrimônio cultural, trazendo perspectivas de método e metodológicas inspiradoras a outros estudos relacionados ao tema.

Referências bibliográficas

Costa, E. B. (2015). *Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo*. São Paulo: Humanitas/FAPESP.

Costa, E. B. (2014). Fundamentos de uma emergente patrimonialização global. *Geografia*, 2(39), 241-256. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/9318>.

Kosik, K. (1976). *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.

Lukács, G. (1965). *Prolegomenos a una estética marxista*. Cidade do México: Editorial Grijalbo.

Lukács, G. (1967). *Estética: la peculiaridad de lo estetico*. Barcelona, México, D.F., Ediciones Grijalbo.